

Decisão recebe críticas na Câmara

O reajuste no preço das tarifas da Caesb, anunciado na segunda-feira pelo GDF, foi o principal assunto da sessão de ontem da Câmara Legislativa. "O governo alega que ainda não teve tempo de trabalhar, mas já conseguiu terminar estudos técnicos que produzem aumentos de 64% nas contas de água", criticou o distrital Tadeu Filippelli (PP). O líder do Bloco Independente, Marcos Arruda (PSDB), pediu ao governador Cristovam Buarque para rediscutir o aumento. Já a líder do governo, Lúcia Carvalho (PT), garantiu que não houve reajuste, mas realinhamento de preços.

Marcos Arruda criticou duramente a decisão tomada pelo governo. Segundo o parlamentar, o índice calculado pela Caesb representa um aumento de 10% acima da infla-

ção do período. "Isso pode fazer com que os empresários repassem o índice para os preços dos produtos", avaliou Arruda, que esteve com o presidente da empresa.

Para o líder do PP na Câmara, Luiz Estevão, não há qualquer justificativa para esse reajuste. De acordo com o distrital, a Caesb fez inúmeras obras nos últimos meses e mostrou que está bem financeiramente. "E qual é a primeira medida que o governo toma? Repassar aos consumidores um aumento como esse", completa Luiz Estevão.

Convocação — O peemedebista Odilon Aires pediu a convocação do presidente da Caesb, Marcos Heleno Fernandes Montenegro, para explicar à Câmara o aumento. No requerimento, o deputado argumenta que é de se estranhar que o aumento da conta de água chegue a

64% quando o índice oficial de inflação ficou apenas 22% no período de sete meses, depois da implantação do Plano Real.

A distrital Lúcia Carvalho trouxe gráficos para mostrar aos distritais que o GDF promoveu apenas um realinhamento de preços. "O aumento das tarifas de água não acontece desde janeiro de 1994", afirmou Lúcia, lembrando que em novembro os funcionários da Caesb tiveram dissídio coletivo.

Na avaliação da líder do governo — com base nos gráficos da Caesb — o realinhamento não ultrapassa o Índice do Custo de Vida dos últimos meses, como alega o tucano Marcos Arruda. "Além do mais estamos dando reajustes menores para as camadas de poder aquisitivo mais baixo", garantiu Lúcia.